

A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO ¹

Patrícia Viana Pereira de Lima², Tarcísio Dorn De Oliveira³, Thaís Carpes Pereira⁴

¹ Pesquisa desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias (GTEC). O texto faz parte das reflexões oriundas do Projeto de Pesquisa “Patrimônio territorial urbano: a preservação da arquitetura patrimonial e suas inter-relações com a memória, identidade, pertencimento, cidadania e o planejamento das cidades”, que conta com o apoio da Agência de Fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), edital nº 10/2021 – ARD/ARC, sob Termo de Outorga nº 22/2551-0000588-8.

² Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

³ Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Desenvolveu Estágio Pós-Doutoral em Arquitetura e Urbanismo pela Atitus Educação (CESME). Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Artes pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Educação pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul). Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Avaliador Nacional de Cursos de Graduação INEP/MEC (Arquitetura e Urbanismo e Design).

⁴ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ. Bolsista de Iniciação Científica PROAV/UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO

O patrimônio arquitetônico molda-se como bens que retratam parte da existência humana nos lugares – algo que remete à constituição da sociedade. Através da arquitetura patrimonial, ainda remanescente, percebe-se a diversidade de culturas e tradições de povos que por aqui habitaram e/ou habitam, haja vista que o Brasil é conhecido por essa diversidade e pluralidade cultural. Nesse entendimento, o patrimônio arquitetônico refere-se ao conjunto de edifícios, monumentos, estruturas e espaços urbanos que possuem valor histórico, cultural, estético, social e/ou científico.

O patrimônio arquitetônico desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cultural dos lugares, pois apresenta-se como uma janela para o passado –, muitos edifícios têm séculos de existência carregados de representatividade. Através da preservação dessas estruturas, pode-se entender melhor a evolução das sociedades ao longo dos tempos, haja vista que muitos edifícios patrimoniais são considerados verdadeiras obras de arte ao representarem a criatividade e o talento dos arquitetos, escultores e artesãos do passado –, a



preservação de tais obras permite apreciar a beleza estética do passado e reconhecer a importância da arquitetura como uma forma de arte.

O patrimônio arquitetônico é herança valiosa que conecta o presente ao passado, enriquecendo a história, a memória e a identidade das sociedades. Sua preservação é essencial para garantir que as gerações futuras possam apreciar, aprender e inspirarem-se com o legado arquitetônico deixado por nossos antepassados. Nesse sentido, o objetivo desse texto intenta refletir sobre algumas premissas do porquê o patrimônio arquitetônico merece ser preservado, ao entendê-lo como um elo que desempenha papel significativo na preservação da memória coletiva dos lugares.

METODOLOGIA

O estudo ancora-se em uma revisão bibliográfica e documental que, a partir dos dados produzidos, realizou-se a análise e a interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão e aprofundamento sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A preservação patrimonial vai muito além de simplesmente manter edifícios antigos em pé, pois trata da conservação da identidade cultural, da memória histórica e do senso de pertencimento das pessoas aos lugares que habitam. Oliveira *et. al.* (2022) entendem que o patrimônio arquitetônico é parte das histórias e registros das vidas vividas, diz da tradição que carregamos junto com nós, ao passo que a cidade é o lugar onde vivemos e construímos as nossas histórias, estando nela o registro das heranças que acolhemos e os nossos feitos na vida que estamos nela vivendo.

Ao proteger o patrimônio arquitetônico está intrínseco o incentivo para que as futuras gerações também possam desfrutar e aprender com tais heranças arquitetônicas. Tomaz (2010) reforça que ao preservar uma edificação de relevância patrimonial preservam-se histórias que vão se renovando e se (re)significando diariamente, pois com a conservação de tais bens se perpetua a memória urbana preservando os espaços utilizados por eles na construção história das cidades.

Para Oliveira e Lopes (2018, p. 14) “a arquitetura possui em si uma monumentalidade, a qual transcende, refletida na ambiência urbana por uma ideia, concepção e crença, haja vista que os bens patrimoniais (objetos-símbolo) propiciam às pessoas a possibilidade de viajar no imaginário”. O respeito ao patrimônio deve ser ressaltado, afinal, os edifícios históricos são verdadeiras caixas de conhecimento, e a motivação da preservação consiste exatamente em manter esses documentos únicos, com suas qualidades próprias, consagradas pela história. Nesse entendimento, o patrimônio arquitetônico merece ser preservado ao considerar quatro preceitos fundamentais, a saber:

a) História: A preservação patrimonial está intrinsecamente relacionada à história dos lugares ao entender que tais edifícios são testemunhas tangíveis de eventos passados, refletindo a evolução das sociedades ao longo do tempo. Ao proteger e conservar essas estruturas, garante-se que a história seja preservada para as gerações futuras, possibilitando que as pessoas aprendam com o passado e evitem repetir os erros já cometidos.

b) Memória: O patrimônio arquitetônico é uma poderosa ferramenta para a preservação da memória coletiva, ao pensar que tais edifícios, monumentos e locais têm a capacidade de evocar lembranças do passado, de eventos significativos e das pessoas que viveram ali. Eles são uma forma concreta de lembrar e homenagear aqueles que vieram antes de nós, mantendo vivas as histórias e as experiências das gerações passadas.

c) Identidade: O patrimônio arquitetônico é uma parte essencial da identidade dos lugares, haja vista que tais edifícios, monumentos, marcos e espaços públicos carregam consigo os traços distintivos da cultura e história local. A preservação dessas estruturas ajuda a manter viva a identidade cultural, fornecendo uma conexão tangível com as raízes culturais e sociais.

d) Pertencimento: O patrimônio arquitetônico de um lugar contribui para o senso de pertencimento das pessoas em relação ao ambiente em que vivem, pois através da preservação dessas estruturas, os indivíduos se sentem conectados à história de suas comunidades e se tornam mais investidos em sua conservação e desenvolvimento. Isso promove um sentimento de orgulho e responsabilidade em relação ao lugar onde vivem.



Ao considerar as premissas supracitadas é possível entender que a preservação patrimonial necessita acontecer –, a população precisa (re)conhecer o valor desses bens. A falta de conhecimento da população aliado a um discurso de modernização, por vezes, coloca em risco a sustentabilidade arquitetônica dos lugares. Outro ponto deveras preocupante reside no fato de que muitas cidades já não possuem edificações patrimoniais em seu estado original –, se não haver medidas protecionistas elas seguirão sumindo para que, em seus lugares, sejam construídas novas edificações vítimas da especulação imobiliária e do capitalismo perverso. Guardar o patrimônio é tentar conservar vivos os traços da história e fazer com que as novas gerações experimentem as reflexões que a sociedade construiu ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O patrimônio arquitetônico merece ser preservado pois é fundamental para a manutenção da história e memória dos lugares ao representar estilos arquitetônicos específicos de épocas passadas, refletindo as técnicas de construção, o contexto social, os valores culturais e as crenças da sociedade em um determinado momento histórico no tempo e espaço. Ao preservar essas estruturas, mantém-se vivo os testemunhos tangíveis do passado, o que permite entender como as comunidades viveram e se desenvolveram ao longo dos séculos. O patrimônio arquitetônico, muitas vezes, representa as raízes históricas e a herança cultural de uma comunidade.

O patrimônio arquitetônico merece ser preservado haja vista que tais lugares são carregados de significado histórico essenciais para a identidade e senso de pertencimento das pessoas aos lugares. Quando um local é preservado, ele pode servir como um ponto de referência e uma conexão tangível com a história e a cultura local. Isso é particularmente importante em um mundo em constante mudança, onde muitas vezes a paisagem urbana é transformada rapidamente, podendo levar ao esquecimento de tradições e narrativas culturais.

O patrimônio arquitetônico merece ser preservado ao contar sobre como as pessoas viveram, trabalharam e se desenvolveram no passado, ao preservar esses locais, as gerações atuais podem se conectar com suas raízes e compreender a evolução de sua cultura e identidade ao longo do tempo. O patrimônio arquitetônico é um elemento distintivo que

contribui para a identidade única de uma região ou cidade ao criar uma sensação de continuidade e estabilidade nas comunidades. Quando edifícios antigos são mantidos, eles fornecem uma ligação visual com o passado, criando a sensação de que a história está viva e presente no presente.

Palavras-chave: Patrimônio arquitetônico. História. Memória. Identidade. Pertencimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, T. D. de; CALLAI, H. C; ZAMIN, L. P; ROCHA, M. M. da; TOLFO, J. P. Preservação do patrimônio arquitetônico: a educação patrimonial como possibilidade de manter viva e latente a história das cidades. **Revista Concilium**, [s. l.], v. 22, ed. 2, 2022.

OLIVEIRA, T. D. de; LOPES, C. E. J. Monumento, monumentalidade, valor e poder: Interações com a memória e preservação arquitetônica. **Revista METAgraphias**, v.3, n.3, 2018.

TOMAZ, P. C. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. **Revista Fênix**, v. 7, n. 2, 2010.